

# Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Jackeline Nascimento Martins Borges<sup>1</sup>

Naianne Braga Vieira<sup>2</sup>

Glaucia Pereira de Lucena<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos –UNIFACIPLAC (jackie.borges19@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do 10º período do curso de enfermagem Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos –UNIFACIPLAC (naiannebraga02@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira, mestre em gerontologia, especialista em obstetrícia e docente da disciplina saúde recém-nascido do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – UNIFACIPLAC (glauca.lucena@faciplac.edu.br)

## Resumo

É consideravelmente elevado o número de recém-nascidos em condições de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Sabendo do importante papel da equipe de enfermagem no cuidado, faz-se necessário conhecer a percepção das puérperas, frente aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, e nesse sentido, melhorar a assistência, aprimorar a atenção e o cuidado, a fim de exercer um cuidado humanizado. Sendo assim este estudo objetivou averiguar, a percepção das puérperas frente a humanização do atendimento da equipe de enfermagem aos recém-nascidos internados na UTI neonatal e apresentar as principais evidências atualizadas sobre o tema. A busca dos artigos incluídos na revisão foi realizada em importantes bases de dados nacionais, sendo: Literatura latino-americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os 20 artigos selecionados para os resultados foram expostos em forma de quadro para uma melhor visualização. A discussão dos resultados foi organizada em três subtemas: a família, a equipe de enfermagem e a humanização. Conclui-se que é de extrema importância uma assistência humanizada por parte da equipe de enfermagem. O laço entre as puérperas, RNs e equipe de enfermagem deve ser cada vez mais fortalecido, tornando o ambiente hostil da UTI neonatal em um ambiente mais tranquilo e acolhedor.

Descritores: UTI neonatal; Recém-Nascidos; Puérperas; Humanização.

## **Abstract**

There is an increase in the number of newborns in conditions of hospitalization in Neonatal Intensive Care. Knowing the important role of the nursing team in the care, it is necessary to know the perception of the postpartum women in the care provided by the nursing team, and in this sense, to improve the assistance, the attention and the care, in order to exercise a humanized care. Thus, this study aimed to investigate, through an integrative review, the perception of the postpartum women before the humanization of the nursing team attendance to newborns hospitalized in the neonatal ICU and present the main updated evidences about the topic. The search for the articles included in the review was carried out in important national databases, such as: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL). The 20 articles selected for the results were presented in tabular form for a better visualization. The discussion of the results was organized into three subthemes: the family, the nursing team and humanization. It is concluded that it is of extreme importance a humanized assistance from the nursing team. The bond between the postpartum women, newborns and nursing team should be increasingly strengthened, becoming the neonatal ICU hostile environment in a quieter and welcoming place.

Keywords: Neonatal ICU; Newborns; Postpartum Women; Humanization.

## **Introdução**

O vínculo entre mãe e filho começa durante a gestação, e após o nascimento esse apego se fortalece a cada momento. Porém no momento em que este recém-nascido (RN) necessita de uma internação, a separação acaba gerando uma interferência no apego, o que pode afetar o relacionamento do binômio – mãe/filho. Este momento é muito delicado para todos os envolvidos, principalmente para os pais que planejaram o nascimento de um bebê saudável, ativo e perfeito. A internação do RN cria uma certa infelicidade aos pais, e é nessa fase que a enfermagem participa, mantendo a comunicação efetiva, esclarecendo que não é uma fase fácil, mas que a equipe fará o melhor ao RN e a mãe.<sup>(1)</sup>

O primeiro contato da mãe com o RN é uma experiência de grande apreensão, por isso é necessário que ocorra uma orientação adequada, por não ser um local de rotina da puérpera. Assim, a equipe de enfermagem deve facilitar os contatos iniciais à genitora, passando as informações para onde o RN foi levado, quais os cuidados prestados e, sobretudo o direito de vê-lo quando quiser, exercendo a atenção humanizada, adaptando-a ao local, incentivando a interação entre mãe e filho. A experiência vivida pela puérpera gera um momento conflituoso em sua vida, mudando seu cotidiano, promovendo desequilíbrio emocional em uma situação de estresse. Os primeiros contatos, são de extrema importância para a construção e fortalecimento do vínculo afetivo entre os dois.<sup>(2)</sup>

O ambiente de uma unidade de cuidados intensivos, em geral é estressante, o que causa uma tensão para ambos os lados. Neste contexto é fundamental analisar o comportamento da equipe de enfermagem da unidade, em relação a humanização e cuidados prestados ao RN na UTI neonatal. Estudar os hábitos dos profissionais de enfermagem frente a humanização das mães nesse ambiente, com intuito de levar mais compreensão, paciência, fazendo com que elas se sintam acolhidas, para melhor recuperação do seu bem-estar e melhor recuperação do RN internado.<sup>(3,4)</sup>

Essa pesquisa justifica-se, pois, estudos demonstram que é consideravelmente elevado o número de RNs em condições de internação na UTI neonatal. Sabendo do importante papel da equipe de enfermagem no cuidado, faz-se necessário conhecer a percepção das puérperas, mães dos neonatos internados, frente aos cuidados prestados pela equipe, e nesse sentido, aparar as arestas, melhorar a assistência, aprimorar a atenção e o cuidado, a fim de exercer a humanização nesse setor tão crítico para os neonatos, bem como para seus familiares.

Com tudo isso, sabendo da importância da assistência de enfermagem ao RN, bem como a percepção da puérpera sobre essa assistência, esta pesquisa se propõe responder o seguinte questionamento: Qual a percepção das puérperas frente aos cuidados de enfermagem em uma UTI neonatal? Sendo assim este estudo objetivou averiguar qual a percepção das puérperas frente a humanização do atendimento da equipe de enfermagem aos RNs internados em uma UTI neonatal.

## **Metodologia**

Trata-se de estudo de revisão integrativa, que é um método específico o qual resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores.<sup>(5)</sup>

Para a construção de pesquisa de revisão integrativa, uma das propostas é percorrer 6 etapas distintas sobre as quais este estudo se pauta. São elas: (1) formulação da questão de pesquisa e definição de um problema para elaboração da revisão; (2) seleção de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados durante a coleta de informações; (4) análise crítica dos estudos resultantes da pesquisa; (5) comparação e interpretação dos estudos para discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão de maneira detalhada e de fácil compreensão.<sup>(6)</sup>

A revisão da literatura científica da presente pesquisa foi realizada com os Descritores em Ciências da Saúde: UTI neonatal; Recém-Nascidos; Puérperas; Humanização. A busca dos artigos incluídos na revisão foi realizada em importantes bases de dados nacionais, sendo: Literatura latino-americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O tempo de busca foi de março a agosto de 2018.

Os critérios de inclusão foram definidos com base nos objetivos, sendo incluídos apenas artigos recentes, publicados nos últimos 10 anos (entre 2009 a 2018), em língua portuguesa, estudos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente em meio eletrônico. Os artigos que não atenderam esses critérios foram excluídos do estudo.

Após o levantamento das publicações, 41 artigos foram selecionados inicialmente e os resumos, lidos e analisados. Depois dessa análise inicial, foram selecionados os estudos que abordaram a percepção das puérperas frente a assistência de enfermagem na UTI neonatal. Segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, 20 pesquisas foram elegidas, lidas na íntegra e analisadas em profundidade. Posteriormente, procedeu-se sua sistematização em forma de quadro, de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (autor, título, objetivo, metodologia e resultados), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores.

## Resultados

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando mecanismos de buscas da internet onde foram selecionados 41 publicações relacionadas ao tema nos últimos 10 anos e, após minuciosa triagem respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram destacados 20 estudos, os quais estão descritos no quadro a seguir, organizados em ordem decrescente de publicação, ou seja, do mais recente, para o menos recente.

Quadro 1 - Apresentação da síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa

	<b>Autor/Ano</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
1	Stübe M, <i>et al</i> (2018) <sup>(7)</sup>	Níveis de estresse de pais de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Avaliar níveis de estresse de pais de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Transversal e analítica	Pais de bebê em UTI neonatal apresentaram níveis de estresse elevados associados à "Alteração no papel de mãe/pai" na internação e alta, e ao domínio "Aparência e comportamento do bebê", no momento da internação.
2	Zanfolim LC, <i>et al</i> (2018) <sup>(8)</sup>	Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais	Descrever os sentimentos e dificuldades que as mães vivenciam durante a hospitalização do seu filho	Qualitativo	É necessário melhorar as relações, sendo essas mais empáticas, respeitando os sentimentos e a individualidade das mães, assim como entender que o sofrimento delas vai além de questões referentes à patologia do bebê e que o investimento na família, em uma permanência confortável para elas.

3	Jaramillo L, <i>et al</i> (2018) <sup>(9)</sup>	Qualidade do cuidado de enfermagem: percepção de pais de recém-nascidos hospitalizados na unidade neonatal	Descrever a qualidade do cuidado de enfermagem a partir da percepção dos pais de crianças hospitalizadas em uma unidade neonatal	Descritivo	Os pais percebem de maneira positiva o cuidado de enfermagem que seus filhos recebem na unidade neonatal. Porém, na análise por dimensões, é possível estabelecer a necessidade de fortalecer aspectos como as relações interpessoais e os processos de comunicação
4	Neto PM <i>et al</i> (2017) <sup>(10)</sup>	Percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal	Conhecer a percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal.	Qualitativo, descritivo e exploratório	A UTI neonatal emerge sentimentos negativos as mães que vivenciam o processo de internamento. A importância do cuidado da assistência neonatal deve estender-se às mães visto que são de extrema importante para a sobrevivência de seus filhos.
5	Almeida RC, <i>et al</i> (2016) <sup>(11)</sup>	Sendo apoiada durante a hospitalização	Identificar os sentimentos maternos vivenciados durante a hospitalização dos recém-nascidos prematuros hospitalizados na UTIN	Qualitativo, descritivo e exploratório	Necessidade de incluir a família no contexto de hospitalização do RN pré termo, acolhendo-a em todas as demandas do cuidado, fazendo-a perceber que também é sujeito ativo nesse processo, podendo contribuir na recuperação do prematuro.
6	Vargas BP, <i>et al</i> (2016) <sup>(12)</sup>	Experiências de puérperas na identificação de sinais de fome do recém-nascido	Conhecer experiências de puérperas em relação à identificação de sinais de fome do recém-nascido	Descritivo, exploratório, qualitativo	As puérperas identificam os sinais de fome dos seus filhos, mas é essencial o apoio do profissional de saúde, para que se estabeleça a amamentação orientada individualmente, com foco nas necessidades reais das mulheres nutrízes e de seus bebês.
7	Souza KMO, <i>et al</i> (2015) <sup>(13)</sup>	Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde	Analisar, sob a ótica dos profissionais de saúde, a proposta de atenção humanizada e detectar os sentidos e os limites identificados por eles para a oferta desta forma de assistência	Exploratório qualitativo	A produção de cuidado humanizado no âmbito da UTI neonatal ainda é um desafio, sendo numerosas as dificuldades e os obstáculos encontrados pelos profissionais em seu processo de trabalho.

8	Neto SAJ, <i>et al</i> (2015) <sup>(14)</sup>	A ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do rn na uti neonatal	apreender o que a Equipe de Enfermagem tem em vista ao cuidar do Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Qualitativa	Os resultados apontam para repensar novas maneiras de cuidar, utilizando a arte e a criatividade na adequação e humanização das tecnologias, incluindo a ética como temática importante na produção e no desenvolvimento de novos saberes.
9	Alencar AMY, <i>et al</i> (2015) <sup>(15)</sup>	Percepções das Puérperas frente ao Recém-Nascido na UTI Neonatal de um Hospital em Juazeiro do Norte – CE	Identificar os sentimentos e comportamentos das mães em relação a situação que vivenciam;	Descritivo com abordagem qualitativa	As puérperas ao se depararem com a notícia da hospitalização do RN e posteriormente com a impossibilidade de dar assistência ao mesmo logo após o nascimento, mostram-se desesperadas, nervosas, tristes e com medo da morte diante da nova realidade.
10	Amaral JB <i>et al</i> (2014) <sup>(16)</sup>	Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo	Caracterizar a equipe de enfermagem e identificar as formas de avaliação e manejo da dor do recém-nascido (RN) prematuro	Exploratório-descritivo	Demonstraram conhecimento acerca da dor no neonato e acreditam na capacidade do RN pré termo de sentir dor até mais que o RN a termo, referiram utilizar escalas para avaliação de dor e outros parâmetros fisiológicos e comportamentais não contemplados na escala.
11	Morais AC, <i>et al</i> (2013) <sup>(17)</sup>	O que pensam os pais sobre assistência de enfermagem aos prematuros em uti neonatal?	Compreender a percepção dos pais de RN pré termo sobre a assistência de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), assim como identificar aspectos inerentes a essa assistência.	Qualitativo, exploratório e descritivo	Reforça-se a necessidade dos profissionais de enfermagem das UTI neonatal incorporarem o cuidado humanizado, individual e centrado na família.
12	Soares GL <i>et al</i> (2014) <sup>(18)</sup>	Enfermagem neonatal em cuidados intensivos: o olhar das famílias	Identificar a percepção sobre a enfermagem Neonatal de mães e/ou pais de neonatos em Cuidados intensivos.	Qualitativo	Os resultados deste estudo servem de subsídio para a reflexão sobre o processo de trabalho do enfermeiro em UTI neonatal, para que este seja cada vez mais dinâmico em relação à qualidade da assistência prestada ao neonato e sua família, no sentido de fornecer apoio, Escuta, cuidado humanizado, técnico e ético aos sujeitos envolvidos neste ambiente.

13	Cartaxo LS, <i>et al</i> (2014) <sup>(19)</sup>	Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal	Verificar a vivência de mães de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal.	Descritivo, quali-quantitativo	A experiência de ser mãe de um bebê prematuro é muito difícil, deixando-a estressada, com estado emocional fragilizado, realçado por medo da perda do filho, embora reconheça a necessidade do tratamento.
14	Reis LS <i>et al</i> (2013) <sup>(20)</sup>	Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica	identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização no cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica	Exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa	A análise de dados destes sujeitos possibilitou a emergência de três categorias temáticas: humanizar é ver o outro como um todo-acolher; o vínculo e a comunicação como práticas humanizadoras; e falta de ambiência como prática desumanizadora. Tais categorias evidenciaram elementos constituintes da percepção sobre a humanização no cuidado.
15	Rocha SS, <i>et al</i> , (2013) <sup>(21)</sup>	Percepção da enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal, Enfermagem em Foco	Descrever a percepção da equipe de enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal	Exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Possibilitou a compreensão dos sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem no cotidiano na UTI neonatal, expressos não só por problemas, dificuldades, mas também de um bom relacionamento entre mãe e equipe de enfermagem.
16	Santos ML, <i>et al</i> (2013) <sup>(22)</sup>	Mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puérperas	Compreender a percepção materna sobre as mudanças familiares decorrentes da hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e analisar as estratégias para o enfrentamento destas mudanças.	Qualitativo	As mães investigadas neste estudo percebem a alteração na rotina familiar por meio dos ajustes dos pais e avós e o revezamento no cuidado às crianças que ficaram em casa, servindo como rede de apoio que é usada como estratégia de enfrentamento.

17	Lima CA, <i>et al</i> (2013) <sup>(23)</sup>	Sentimentos maternos frente à hospitalização de um recém-nascido na UTI neonatal	Compreender os sentimentos vivenciados pelas mães de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Descritiva-exploratória de abordagem qualitativa	Considera-se necessário sensibilizar toda a equipe que atua na área de Neonatologia e capacitar os enfermeiros para que possam oferecer suporte emocional aos familiares durante o processo de reabilitação do neonato.
18	Frello AT, <i>et al</i> (2012) <sup>(24)</sup>	Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Delinear a relação entre a equipe de enfermagem e as mães com bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, apresentada em artigos publicados entre 2005 e 2010.	Qualitativa	O cuidado individualizado é imprescindível para o estabelecimento de uma relação interpessoal de qualidade entre os pais e a enfermeira, pois ao compreender suas necessidades, esta pode planejar estratégias efetivas.
19	Costa R, <i>et al</i> (2010) <sup>(25)</sup>	Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira	Refletir sobre o estado da arte na Enfermagem brasileira acerca do cuidado ao recém-nascido em UTI neonatal.	Qualitativo	Os resultados deste estudo podem contribuir para o entendimento do caminho percorrido pela enfermagem brasileira na construção do conhecimento acerca do cuidado ao RN em UTI neonatal, proporcionando pistas mais seguras para a visualização do estado da arte referente à temática
20	Araújo BBM <i>et al</i> (2010) <sup>(26)</sup>	O alojamento de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem	Aprender o motivo porquê de a mãe permanecer na unidade hospitalar durante a internação do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Qualitativa	É necessário mudar esse paradigma intensivista e pensar nos benefícios do cuidado humanizado, incluindo a mãe e, na medida do possível, a família no ambiente da UTI neonatal. É preciso possibilitar o estreitamento dos laços afetivos e a confiança materna perante este ser tão diferente, em momento crítico, tornando essa vivência menos sofrida.

## Discussão

A discussão dos resultados foi organizada em três subtemas, sendo eles:



## A FAMÍLIA

A experiência de ter um filho inaugura um momento importantíssimo no ciclo vital da mulher e do homem, com grandes repercussões no meio familiar. É neste momento em que a família se une, se programa e se organiza para a chegada de uma criança.<sup>(27)</sup>

Segundo os resultados obtidos na presente pesquisa, a maior queixa por parte da família foi o medo, a ansiedade e a depressão. Tendo em vista que a maioria das mães mostram essa insegurança, a família tem uma extrema importância durante esse processo. Sabe-se que incluir a família durante esse período melhora a recuperação do RN prematuro. Os pais queixam-se que a equipe de enfermagem deveria incorporar o cuidado humanizado, individual e centrado na família.<sup>(7,8,10,17,19,22,24)</sup>

Colaborando com a necessidade evidente, o Estatuto da Criança e do Adolescente através da lei 8.069 no Art.12., estabelece que as unidades de terapia intensiva incluindo as unidades neonatais deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável nos casos de internação.<sup>(28)</sup> No Brasil, apesar deste estatuto estar vigente, o procedimento ainda não é uma realidade em muitas instituições e estados brasileiros, mesmo sabendo-se que a presença da mãe é método mais efetivo para minimizar os traumas psicológicos da hospitalização.<sup>(3)</sup>

Apesar do tema ser relevante, o cuidado prestado ao RN e a participação da família neste contexto, é recente. Algumas pesquisas realizadas mostram que existe uma ambivalência na relação equipe x família, pois a participação da mãe no cuidado ao mesmo tempo que é importante, e essencial, em algumas circunstâncias é percebido pela equipe como algo que lhes atrapalha na execução das tarefas da unidade.<sup>(29)</sup>

A presente pesquisa retrata que ao visitarem o seu filho, é importante que os pais identifiquem quem está cuidando da criança no plantão, assim eles se sentirão à vontade para perguntarem sobre os cuidados com a criança. A equipe de saúde deve ser um elo entre mãe e filho, revelando o estado de saúde da criança e sobre o ambiente de cuidados intensivos.<sup>(11,15,30)</sup>

## A EQUIPE DE ENFERMAGEM

O vínculo entre os profissionais e familiares tem que andar lado a lado. A comunicação é essencial neste momento, porém cada profissional tem uma conduta e maneira de se expressar. Apesar de ser um ambiente estressante para ambos, os profissionais que ali se encontram, precisam ser cautelosos principalmente na maneira de orientar as mães, pois muitas que ali estão são leigas e tem muitas dúvidas frente ao seu recém-nascido.<sup>(1,14,16)</sup>

Apesar das dificuldades e problemas enfrentados no cotidiano, a equipe de enfermagem estabelece, sim, um vínculo com a mãe, no sentido de formalizar um cuidado humanizado que priorize a saúde do RN internado na UTI neonatal.<sup>(31)</sup>

Os resultados dessa revisão demonstraram que a assistência de enfermagem em uma UTI neonatal precisa que ser de extrema qualidade. A produção de cuidado humanizado ainda é um

desafio, sendo numerosas as dificuldades e os obstáculos encontrados pelos profissionais em seu processo de trabalho. Os resultados apontam para repensar novas maneiras de cuidar, utilizando a arte e a criatividade na adequação e humanização das tecnologias, incluindo a ética como temática importante na produção e no desenvolvimento de novos saberes, demonstraram conhecimento acerca da dor no neonato e acreditam na capacidade da avaliação do crescimento do recém-nascido pré-termo de sentir dor até mais que o RN a termo. Os pais geralmente percebem de maneira positiva o cuidado de enfermagem que seus filhos recebem na unidade neonatal. (9,13,18)

De acordo com os resultados obtidos, faz-se necessário os profissionais de enfermagem das UTI neonatais incorporarem o cuidado humanizado, individual e centrado na família. Os resultados destes estudos servem de subsídio para a reflexão sobre o processo de trabalho do enfermeiro em UTI neonatal, para que este seja cada vez mais dinâmico em relação à qualidade da assistência prestada ao neonato e sua família, no sentido de fornecer apoio, escuta, cuidado humanizado, técnico e ético aos sujeitos envolvidos neste ambiente. É necessário mudar esse paradigma intensivista e pensar nos benefícios do cuidado humanizado, incluindo a mãe e, na medida do possível, a família no ambiente da UTI neonatal. É preciso possibilitar o estreitamento dos laços afetivos e a confiança materna perante este ser tão diferente, em momento crítico, tornando essa vivência menos sofrida. (17, 26)

Portanto, se faz necessário investir na formação e sensibilização dos profissionais de saúde da UTI neonatal, promovendo capacitação técnica, focando no reconhecimento de acontecimentos diários, como por exemplo, o estresse ao local, a dor, alterações fisiológicas e comportamentais, assim alterando a rotina da equipe em questão e, também claro, sensibilizando-os para um planejamento assistencial pautado nos fundamentos da humanização e da integralidade do cuidado. A humanização da assistência na UTI neonatal deve-se pautar no cuidado singular, na integridade e no respeito a vida, é dependente do encontro envolvendo cuidador e o ser cuidado. (25,31,32)

A construção da integralidade não deve ser transformada em um conceito, mas sim em uma prática do cuidado que trata da valorização da vida, do respeito ao outro e das diferenças entre os seres humanos. Portanto na UTI neonatal a atuação dos profissionais de saúde, deve estar voltada às necessidades dos recém-nascidos e as puérperas, encorajando o envolvimento afetivo no cuidado de suas crianças, pois a afetividade revela-se um elemento importante na recuperação delas. (25,31,32)

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

O cuidado humanizado no âmbito da UTI neonatal ainda é um desafio, por ter diversas dificuldades e os obstáculos encontrados pelos profissionais em seu processo de trabalho. A falta de condições para pôr em prática um trabalho humanizado impõe limites para oferecer as puérperas uma assistência humanizada. As questões das gestões dos recursos humanos e do espaço físico são descritas como um fator que constitui uma grande barreira. O cuidar de forma

humanizada envolve o olhar holístico, o acolhimento, a relação de vínculo e a comunicação. São características que a PNH estabelece como importantes para a sua implantação, mas que precisa estar atrelada à gestão do serviço e que implica o conhecimento das políticas governamentais que se referem à humanização, bem como a associação de mudanças na gestão dos serviços. Acredita-se que este estudo contribua no processo contínuo de reflexão, implementação e consolidação da PNH, principalmente, pelo estímulo à participação e valorização da enfermagem a qual já possui em sua essência de trabalho o cuidado. <sup>(7,14)</sup>

Neste sentido, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si. A PNH é de extrema importância pois é uma maneira de humanizar a equipe refletindo no paciente como um todo. <sup>(33)</sup>

A presente revisão destaca que humanizar é o ponto chave da enfermagem no fortalecimento do cuidado técnico científica, incorporando as necessidades rotineiras. Porém a humanização vai além do conhecimento aplicado a prática, pois é necessário que haja uma relação interpessoal com respeito a vida, solidariedade e na sensibilidade de perceber as necessidades singulares. Em alguns estudos sobre humanização da assistência ao RN prematuro, a manutenção do atendimento individualizado e direcionado ao desenvolvimento integral é de extrema importância. A humanização do cuidado em uma UTI neonatal exige uma interação entre os profissionais e a família, como também a garantia de acesso às tecnologias permitindo segurança ao RN, o acolhimento do mesmo e sua família, proporcionando assim uma UTI neonatal humanizada. <sup>(14,32)</sup>

### **Conclusão:**

As puérperas evidenciaram a importância da relação interpessoal e a necessidade de fortalecer a comunicação entre a família e a equipe de enfermagem. As mesmas também notam um déficit nas orientações e nos cuidados prestados aos RNs, bem como a necessidade da individualização dos cuidados com seus filhos.

Conclui-se, portanto, que é de extrema importância uma assistência humanizada por parte da equipe de enfermagem ao prestar os cuidados ao RN, ao informar e sanar dúvidas das puérperas, garantindo a elas segurança e esperança no progresso de melhora do filho. Assim, o laço entre as puérperas, RNs e equipe de enfermagem deve ser cada vez mais fortalecido através do acolhimento por parte da equipe, tornando o ambiente hostil da UTI neonatal em um ambiente mais tranquilo e acolhedor.

## Referências

1. Costa MCG, Arantes MQ, Brito MDC. A uti neonatal sob a ótica das mães. *rev. Eletr.enf.* 12(4):698-704 [internet]. 2012 [acesso em 30 agosto 2017]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a15.htm>
2. Veronez M, Borghesan NAB, Corrêa DAM, Higarashi I H. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. *Rev. Gaúcha Enferm.* vol.38 no.2 Porto Alegre 2017 Epub [internet]. [Acesso em: 22 de março de 2018]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S19831447201700020019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19831447201700020019)
3. Molina RCM, Fonseca LE, Waidman MPA, Marcon, SS. A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal." *Rev. Escola Enf. USP* 2009 43(3):630-8 [Internet]. [Acesso em 16 de setembro 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a19v43n3>
4. Andrade SM, Eleutério MF, Melo VL. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido rn em uti controle das manipulações. 2009 *Jornal of health* [internet]. [acesso em 02 novembro 2017] Disponível em: [http://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1cfacuidados\\_de\\_enfermagem\\_ao\\_recemnascido\\_rn\\_em\\_uti\\_controle\\_das\\_manipulacoes.pdf](http://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1cfacuidados_de_enfermagem_ao_recemnascido_rn_em_uti_controle_das_manipulacoes.pdf)
5. Mendes SDK, Silveira PCCR, Galvão MC. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *EERP/USP.* São Paulo, Brasil. 2009, 17(4):758-64. [internet]. [Acesso em 30 de agosto de 2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
6. Botelho RLL, Cunha ACC, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Rev. eletrônica Gestão e Sociedade.* 2011; vol. (5) n.11 1980-5756 [internet]. [Acesso em 15 de agosto de 2018]. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>
7. Stübe M, Rosa CBM, Pretto RC, Cruz TC, Morin VP, Stumm FME. Níveis de estresse de pais de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal *Rev. Rene revista da rede de enfermagem do nordeste.* 2018, 19:e3254 [internet]. [acesso em 04 de setembro de 2018] Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/31598>
8. Zanolim LC; Cerchiari EAN, Ganassin FMH. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. *Psicol. cienc. prof.* 2018, vol.38, n.1, pp.22-35.1414-9893. [acesso em 12 de maio de 2018] [internet]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000292017>
9. Jaramillo L, Osorio S, Salazar D. Qualidade do cuidado de enfermagem: percepção de pais de recém-nascidos hospitalizados na unidade neonatal. *Invest. Educ. Enferm.* 2018 36(1):e08 [internet] [acesso em 26 de junho de 2018]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883538>
10. Neto MP, Silva VG, Dutra LP. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal. *Rev. multidisciplinar e de psicologia* 2017.1981-1179

- [internet]. 2017. [acesso em: 5 de abril de 2018]. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/928/1349>
11. Almeida RC, Carvalho SSE, Santos ML, Silva BB. Sendo apoiada durante a hospitalização [internet] 2016 [acesso em 27 de agosto de 2018] Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3121/2511>
  12. Vargas BP, Vieira BDG, Queiroz ABA, Alves VH, Aguiar RCB, Rodrigues DP. Experiências de puérperas na identificação de sinais de fome do recém-nascido. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 1, p. 335-343, jan./mar. 2016 [internet]. [acesso em: 18 de abr de 2018]. Disponível em: [https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12011/pdf\\_30](https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12011/pdf_30)
  13. Souza KMO, Ferreira SD. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde Rev. Ciencia e saude coletiva 2015. [internet]. [acesso em: 06 de maio de 2018]. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232010000200024&script=sci\\_arttext&tln g=pt](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232010000200024&script=sci_arttext&tln g=pt)
  14. Neto SAJ, Rodrigues BMRD. Ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do rn na uti neonatal. Cienc Cuid Saude 2015 Jul/Set; 14(3):1237-1244 [internet]. [acesso em: 10 de mai de 2018] Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22320/15383>
  15. Alencar YMA, Morais SA, Bezerra MMM. Percepções das Puérperas frente ao Recém-Nascido na UTI Neonatal de um Hospital em Juazeiro do Norte – CE. Revista de Psicologia. Ano 9, No. 27. Julho/2015 - ISSN 1981-1179. [internet]. [acesso em 12 de mai de 2018]. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v9i27.352>
  16. Amaral JB, Rezende TA, Contim D, Barichello E. Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. Esc Anna Nery 2014;18(2):241-246 [internet]. [acesso em 13 de mai de 2018] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18- 02-0241.pdf>
  17. Morais AC, Araujo WC, Miranda JFO, Camargo CL. O que pensam os pais sobre assistência de enfermagem aos prematuros em uma UTI neonatal. Cienc Cuid Saude 2013 Jan/Mar; 12(1):096-103 [internet]. [acesso em 15 de mai de 2018]. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16319>
  18. Soares GL, Lima VF, Soares LG, Baratieri T, Botti ML. Enfermagem neonatal em cuidados intensivos: o olhar das famílias. Rev Rene. 2014 jan-fev; 15(1):12-21 [internet]. [acesso em: 18 de mai de 2018] Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3071/2358>
  19. Cartaxo LS, Torquato JA, Agra G, Fernandes MA, Platel ICS, Freire MEM. Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014

- jul/ago; 22(4):551-7 [internet]. [acesso em 10 de maio de 2018]. Disponível em:  
<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a19.pdf>
20. Reis LS, Silva RF, Waterkemper R, Lorenzini E, Cecchetto FH. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(2):118-124 [internet]. [acesso em: 22 de maio de 2018] Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/26556>
  21. Rocha SS, *et al*; Percepção da enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal, *Enfermagem em Focover. esc. enferm. USP vol.44 n1 São Paulo março 2010* [internet] [acesso em 30 de junho] Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100028)
  22. Santos LM, Oliveira IL, Passos SSS, Santana RCB, Silva JD, Lisboa SD. Mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puérperas. *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 27, n. 3, p. 230-238, set./dez. 2013* [internet]. [acesso em: 22 de julho de 2018]. Disponível em:  
<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8684/8388>
  23. Lima AC, Santos RP, Silva SP, Lahm JV. Sentimentos maternos frente a hospitalização de um recém-nascido na uti neonatal *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, 2013 v. 15, n. 4, p.112-115,* [internet]. [acesso em 24 de agosto de 2018]. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/15163>
  24. Frello TA, Carraro TE. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal *Rev. Bras. Enferm, Brasília 2012; 65(3): 514-21* [internet]. [acesso em 05 de maio de 2018]. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2014/672-1403899303.pdf>
  25. Costa R, Padilha MI, Monticelli M. Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira. *Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.1 São Paulo Mar.* [internet]. 2010 [acesso em 02 de junho de 2018]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100028)
  26. Araújo BBM, Rodrigues BMRD. O alojamento de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem. *Esc. Anna Nery vol.14 no.2 Rio de Janeiro 2010 ISSN 14148145.* [internet]. [acesso em 16 de junho de 2018]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200011)
  27. Rocha SS, Olivindo FDD, Sá NC, Fonseca FL. Percepção da enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal, *Enfermagem em Foco 2013; 4(1): 45-48* [internet] [acesso em 25 de agosto de 2018] Disponível em:  
<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/502/192>

28. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [acesso em 22 de abril de 2018]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)
29. Nunes ECDA, Silva LWS. A subjetividade de enfermeiros expressando em arte o significado do cuidado família enferm. vol 15 no spe florianopolis 2011[acesso em 12 de março de 2018] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000500012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500012)
30. Rabelo MZS, Chaves EMC, Cardoso MVLML, Sherlock MSM. Sentimentos e expectativas das mães na alta hospitalar do recém-nascido prematuro enferm. Vol 20 n 3 são Paulo jul/set/2009 ISSN19820194[acesso em: 08 de abril de 2018] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002007000300015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000300015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
31. Rubia ASC, Torati CV. Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal: Uma revisão, Salus J Health Sci. Salus J Health Sci. 2016; 2(1): 79-86[nternet].2016; [acesso em 15 set 2017] 2(1): 79-86. Disponível em:<https://dx.doi.org/10.5935/2447-7826.20160010>
32. Brasil, Ministério da Saúde, Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (rn) no sistema único de saúde(sus)[internet][acesso em: 29 de setembro de 2018].Disponível em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371\\_07\\_05\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html)
33. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Normalização. Atenção hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 268 p., il. (Cadernos Humaniza SUS; v. 3) [internet] [acesso em 17 de agosto, 2018]. Disponível em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_humanizasus\\_atencao\\_hospitalar.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_atencao_hospitalar.pdf)